

O VALE “on line”

ANO 2, Edição 29

Edição Especial - 2007

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

A VISÃO DA COMUNICACAO SOCIAL SOBRE A ACTIVIDADE DO GPZ NA REGIÃO

Quatro órgãos de comunicação social, nomeadamente o Semanário Domingo, o Notícias, o Diário de Moçambique e a TVM fizeram-se ao terreno, este vasto e rico Vale do Zambeze.

Percorreram regiões como Nante e Mopeia, isso na província da Zambézia, fizeram-se presentes em Gorongosa e Maringué, isso na província de Sofala, estiveram em Mafupa Ya Ndzou, distrito de Moatize, província de Tete, mas também percorreram Tsangano e Angónia, desta, bem a norte de Tete.

Correctamente falando, não foi missão fácil, a avaliar pelas distâncias percorridas. Quer dizer, puderam cruzar do Zumbo ao Indico, coisa que muitos apenas ouvem falar, não sabendo o certo onde isso fica e o que representa em termos de distâncias.

Não falo de condições das vias. Foram perto de 5.000 quilómetros de estrada percorridos, muita dela em péssimas condições. Por outras palavras, foi muita coragem!

E dizem eles, alguma parte documentada nesta edição, que o que viram no terreno é bom e bastante encorajador. Viram o projecto piloto de arroz em Nante e Mopeia, os tanques piscícolas em Gorongosa, Mocuba e Milange, a tracção animal em Gorongosa, Maringué, Tsangano, Zobwé e Angónia, os poços melhorados em Maringué e Angónia, a batata, as fruteiras, a mandioca e muito mais, em Moatize. Viram a preparação da adubação orgânica, do feno e dos blocos minerais em Angónia. E dizem eles que é apenas parte de acções que o GPZ vem implementando neste vasto e rico Vale do Zambeze. Todas essas acções têm como centro de atenções a comunidade, sobretudo a rural.

Por isso, o nosso fraterno abraço e encorajamento vai para esses profissionais que quebraram o habitual, e trouxeram para os leitores do Rovuma ao Maputo sobre o Vale do Zambeze. Que não parem por aqui. A nós tem mais nos preocupado realizar. A luta continua.

Aquele abraço

O Editor
Florêncio Papelo

Edição Especial

NOTÍCIAS, de Sexta-feira, 29 de Junho de 2007

CENTRAIS MINI-HIDRICAS DE ENERGIA GPZ AVALIA POTENCIAL DO VALE DO ZAMBEZE

Uma série de estudos estão a ser levada a cabo com vista ao aproveitamento do potencial de geração de energia hidroeléctrica a partir de pequenas centrais mini-hídricas em vários pontos do Vale do Zambeze.

Sérgio Vieira, Director Geral do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, GPZ, instituição que em parceria com outras entidades esta a desenvolver os estudos, disse terem sido já feitos trabalhos profundos ao longo do rio Ruo, no distrito de Milange, província da Zambézia.

No caso concreto do rio Ruo, de acordo com informações disponíveis, estão previstas algumas discussões como o Malawi, dado que o potencial de geração de energia eléctrica naquele curso de água pode servir para alimentar a Vila de Milange e para exportação.

Neste momento estão também em estudo o potencial dos rios Revubué e outras zonas ao norte da província de Tete, e calcula-se que existe um potencial de geração de energia acima de 800 MW.

Vieira falava na cidade de Tete, no fim de uma visita efectuada ao Vale do Zambeze, durante cerca de duas

semanas, por um grupo de Jornalistas nacionais, com o objectivo de se inteirarem do impacto dos projectos que estão a ser desenvolvidos pelo GPZ ao longo da região.

Instado a indicar datas prováveis para a conclusão dos estudos em curso para a geração de energia, Sérgio Vieira afirmou tratar-se de trabalhos complexos, porque conforme explicou, compreendem desde aspectos geológicos, medição de água e outros, até a construção da barragem propriamente dita.

Para ilustrar a complexidade do trabalho que esta a ser feito, Sérgio Vieira indicou que há cerca de quatro anos que se esta a proceder a medição das águas do rio Ruo. Só assim é que se calcula o que se pode fazer, referiu, reiterando tratar-se de estudos longos e caros.

Neste momento os estudos estão concentrados nas províncias de Tete e Zambézia, devendo posteriormente as atenções serem viradas para Sofala.

Nestes estudos a fonte disse estar a notar com agrado uma abertura por parte da empresa Electricidade de Moçambique (EDM), que segundo palavras suas começa a afirmar-se também como produtora de energia.

NOTÍCIAS, de Sexta-feira, 29 de Junho de 2007

COM O USO DE SEMENTE CERTIFICADA CRESCE RENDIMENTO DO ARROZ NA ZAMBÉZIA

Os rendimentos da produção do arroz na província da Zambézia estão a registar melhorias significativas, o que resulta fundamentalmente do uso de semente certificada e de melhor qualidade. Com efeito, nos distritos da maganja da Costa e Mopeia, a produção deste cereal passou de cerca de 800 quilogramas por hectare, há cerca de três anos, para três a quatro toneladas por hectare, actualmente.

A semente melhorada está a ser disponibilizada pelo Gabinete do Plano do Zambeze, GPZ, que para o efeito estabeleceu naqueles distritos centros de multiplicação e assistência técnica aos camponeses. A criação destes centros faz parte de uma estratégia visando melhorar o nível de aproveitamento das condições agro-ecológicas do vale do Zambeze para a produção de cereais, particularmente o arroz. A região dispõe de terra e água, mas a sua exploração continua muito a quem do desejável.

Tendo em conta esta situação, o

GPZ está a implementar desde 2003, um programa de relançamento do arroz na Zambézia. Na altura, definiu como prioridade a reabilitação de parte dos sistemas de regadio que se encontravam obstruídas, devido ao longo tempo de não utilização, como consequência da guerra.

Reabilitados os regadios, o GPZ iniciou o processo de produção, multiplicação e distribuição de sementes aos camponeses, como o propósito de ver os seus rendimentos melhorados. Os centros de multiplicação de sementes trabalham com variedades de produtividade comprovada, tais como limpopo, qualidade essa melhorada no Chokwe, e ITA – 312 e C-4-63. A semente é colocada à disposição do produtor a título de crédito, podendo os beneficiários proceder à reposição em espécie ou pagar em dinheiro, no fim da campanha.

Os resultados deste programa começaram a evidenciar-se. O que se quer é que sejam abertas novas frentes para replicar esta experiência.

SEMANÁRIO DOMINGO, de 01 de Julho de 2007

NO VALE DO ZAMBEZE TEMOS A MAIOR RESERVA DE ÁGUA DA AFRICA AUSTRAL, MAS NOSSA AGRICULTURA É POBRE

- Gabinete do Vale do Zambeze (GPZ) ajuda os camponeses a saírem da pobreza, ensinando-os a pescar e a cultivar a terra.

O Vale do Zambeze possui a maior reserva de água e de energia renovável de toda a Africa Austral. Para além destes importantes recursos o Vale possui também a maior reserva de carvão de coque, de alta qualidade. Para quem quer investir numa agricultura de sucesso basta dizer duas coisas: a terra é vasta e as reservas de água são tantas. Não é por acaso que o Vale do Zambeze é visto como detentor de requisitos essenciais para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, dos países membros da SADC e do continente Africano. Não se compreende por que razão as pessoas que vivem ali são pobres....

Estima-se que 3.755 milhões de moçambicanos (cerca de 25 % da população total de Moçambique) vivem no Vale do Zambeze numa área de 225 000 quilómetros quadrados (cerca de 27.7 % da superfície de Moçambique).

Grande parte desta população vitima de cerca de trinta anos contínuos de guerras, apresenta hoje o mais baixo índice de desenvolvimento humano do país.

Como acabar com a pobreza de tantos moçambicanos que vivem ao longo de uma reserva de água de fazer inveja a qualquer país do mundo?

Para inverter o cenário de pobreza gritante nesta região, o Conselho de Ministros criou, pelo Decreto 40/95, o Gabinete do Plano de Desenvolvimento do Vale do Zambeze (GPZ) com as funções de planificação, promoção, direcção, coordenação e supervisão do Desenvolvimento do Vale

do Zambeze.

ENSINAR O POVO A PESCAR

Segundo Mao Tse-Tung, um dos membros fundadores do Partido Comunista Chinês, é preferível ensinar o povo a pescar quando em jogo está a oferta gratuita de peixe a esse mesmo povo.

Na estratégia de combate a pobreza na região do Vale do Zambeze o Gabinete do Plano do Zambeze é essa a linha de orientação. Definiu três vectores principais para o desenvolvimento da região, nomeadamente: abastecimento de agua, comercialização/processamento agrícola e sobretudo a colocação de quadros com formação media e superior no vale do Zambeze em actividades de rendimento e auto - emprego, com vista a induzir actividades de extensão e prestação de serviços nas comunidades.

A APOSTA NAS AGRO-INDÚSTRIAS

Com um potencial existente no vale do Zambeze, em termos de disponibilidade de terra e água, já não faz sentido o camponês produzir apenas para assegurar a sua comida. E a aposta não podia ser outra: mecanizar a agricultura, virando-a para o mercado. Neste ponto o GPZ esta a promover o sector empresarial, contribuindo para a criação de empresas de ramo agrícola. A Empresa Cereais do Zambeze destaca-se como um bom exemplo dessa promoção. O GPZ criou outras varias empresas no contexto da produção intensiva do arroz, do algodão, dentre outras culturas, sempre privilegiando o envolvimento directo dos camponeses na produção e comercialização.

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE, de 03 de Julho de 2007

Projectos de multiplicação de semente em Nante e Mopeia

ZAMBÉZIA PREPARA CONDIÇÕES PARA PRODUÇÃO DE ARROZ EM GRANDE ESCALA

A província da Zambézia possui um grande potencial para a produção de arroz. Para o seu aproveitamento decorre nos distritos de Maganja da Costa (Posto Administrativo de Nante) e Mopeia um projecto de multiplicação de semente melhorada que está a ser disponibilizada aos camponeses, particularmente os organizados em Associações, e outros interessados.

A reportagem do Diário de Moçambique escalou aquelas regiões e constatou que em Nante e em Mopeia, com o apoio do gabinete do Plano do Zambeze – GPZ faz se a experimentação das variedades C463, ITA e Limpopo.

As variedades acima mencionadas foram seleccionadas porque dos testes efectuados se chegou a conclusão de que são as que tem um grande potencial de rendimento, razão pela qual foi decidido tentar fomenta-las junto dos camponeses. Os benefícios para os camponeses

que aderem a este projecto são vários, destacando-se o facto de o fornecedor, neste caso o GPZ, contratar toda a mão-de-obra para fazer desde os viveiros ate a ceifa, passando por todas as fases de produção. Existe por isso uma geração de emprego, que acaba beneficiando muitas famílias. Outro aspecto importante diz respeito ao benefício que o camponês tem em matéria de disponibilização de semente, que lhe é vendida a preço bonificado com prioridade.

..a tradição na província da Zambézia é trabalhar com a enxada e com este meio não se pode produzir o suficiente para matar a fome e ter excedentes para vender. Por isso esforços estão sendo feitos e já há um bom sinal com os dois tractores no Nante e outros dois em Mopeia, para alem de motobombas ali instaladas. Está-se a iniciar um ciclo para uma agricultura mecanizada e com maiores rendimentos. Porque com m tractor é possível lavrar 2,5 hectares por dia...

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE, de 11 de Julho de 2007

Incluindo desenvolvimento comunitário

NOSSO OBJECTIVO É TERMOS UM PLANO DO VALE DO ZAMBEZE

— Sérgio Viera, Director Geral do GPZ

O objectivo principal do Gabinete do Plano do Zambeze é chegar a uma fase em que seja elaborado o Plano do Vale do Zambeze e não o Plano do GPZ.

....O plano pode ser sectorial, inter-territorial, mas tem que ser um plano em que todos trabalhem....é negativo que haja muitos planos que se justapõem.

Um plano não é a justaposição de vários planos. É uma sinergia que se desenvolve havendo uma direcção principal de trabalho e que conjuga os recursos humanos, materiais e financeiros. Também é preciso que haja alguma dispersão. Deu exemplo facto de numa dada região a direcção poder ser a mexo eira, mas noutra ser o trigo. Assegurou estes serem aspectos importantes, enfatizando que quando se fala de desenvolvimento comunitário é necessário haver muita clareza porque existem no país maioritariamente comunidades rurais. Outras são comunidades urbanas, principalmente nas cidades capitais.

Historiando a existência do GPZ, começou por dizer que uma primeira grande estratégia adoptada pela instituição é que tudo o que faz tem custos, ate porque sair da pobreza

não se consegue na base de esmola. O problema da pobreza resolve-se conjugando o talento das pessoas com os recursos existentes, através do trabalho. Este é o princípio fundamental.

Sérgio Viera explicou haver constrangimentos. Mencionou o facto de em nenhuma parte do mundo se ter feito uma agricultura desenvolvida e não a de sobrevivência, sem um certo número de ingredientes fundamentais. A água era um dos ingredientes essenciais. Nos neste momento o que é que fazemos da água? Ou é seca ou é inundação, mas a água é um recurso. E a nossa agricultura está exclusivamente baseada na chuva. Há muita chuva e pouca chuva. Quando há muita, desperdiçamos a água, quando há pouca chuva, choramos pela água que desperdiçamos... tem que haver uma estratégia de aproveitamento de água como condição de um desenvolvimento real da agricultura. Como condição do que se chama hoje revolução verde "uma estratégia de água.

NOTÍCIAS, CADERNO DE ECONOMIA E NEGÓCIOS
de Sexta-feira, 13 de Julho de 2007

PROJECTO DE TRACÇÃO ANIMAL ASSEGURA QUE MAIS PESSOAS CRIEM GADO NO VALE DO ZAMBEZE

- Os beneficiários são treinados para lidar com animais e estes a puxar charrua ou carroça

O VALE DO ZAMBEZE está a viver uma experiência inédita no que diz respeito ao fomento pecuário. Animais são entregues a pessoas com algum conhecimento sobre como lidar com o gado, sobretudo nas vertentes de alimentação e saúde.

Montado e gerido pelo GPZ, o Centro de maneio Animal funciona no distrito de Gorongosa, província de Sofala. Este centro dispõe de condições para alojar quarenta pessoas idas de diferentes distritos do Vale do Zambeze, para além de possuir campos para aulas práticas.

Uma das vocações do projecto é que uma vez formados os camponeses estão em condições de organizarem nas suas zonas de origem sessões de treinamento a outros produtores, sendo de destacar, no caso em apressa, o distrito de Maringué. Ou por outra, os beneficiários são aqui treinados para saberem como usar os animais, e os animais são treinados a puxar a charrua ou carroça.

Esses camponeses, que são selec-

cionados nas suas comunidades pela liderança comunitária não pagam pela formação, esta que dura no mínimo quarenta e cinco dias.

Uma vez regressadas as suas origens, conseguem lavrar pelo menos cinco hectares com base na charrua de tracção animal. As juntas lhes ajudam a carregar o produto da machamba para casa, a carregar água para os casos em as fontes se encontram distantes, mas também podem alugar a terceiros.

ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DE ANGÓNIA SUPORTE DA INICIATIVA

A base de suporte do trabalho que está a ser realizado no Vale do Zambeze é a estação Zootécnica de Angónia – EZA, uma entidade que funciona com apoio do Gabinete do Plano do Zambeze — GPZ e que tem vindo a ocupar-se pelo melhoramento de raças bovinas, caprinas e ovinas.

No âmbito dessa estratégia, a Estação Zootécnica de Angónia tem vindo a desenvolver e a disseminar estudos com destaque para os relacionados com os bons hábitos alimentares para os animais e controlo de doenças.

SEMANÁRIO DOMINGO, de 15 de Julho de 2007**FRUTO DA INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO PELO GPZ
ADUBOS ORGÂNICOS FAZEM MILAGRES EM ANGÓNIA**

Até muito recentemente, camponeses do sector familiar em Angónia, distrito localizado na província de Tete, preparavam a terra para as sementeiras usando adubos inorgânicos, técnica promovida pelo Complexo Agro-Industrial de Angónia (CAIA). O custo destes adubos revelou-se, entretanto, bastante alto para grande parte de produtores deste sector que, pura e simplesmente, passaram a optar por uma produção sem adubo. Com esta opção, a produção de milho e de outras culturas obviamente entrou em declínio, até ser descoberta a técnica de adubos orgânicos.

Estes não têm qualquer custo para o camponês e multiplicam por cinco a produção sem adubo, bastando para seu fabrico abrir uma cova, misturar de forma alternada camadas de terra e palha dentro da cova e sobretudo meter lá muita água.

Entre 90 e 120 dias o adubo está prontíssimo. Camponeses do sector familiar já produzem adubo em casa e já recuperaram a esperança produzindo, sem problemas, entre 3 e 4 toneladas de milho por hectare.

A experiência arrancou com 30 camponeses

Um grupo de trinta camponeses residente no distrito de Angónia experimentou o adubo orgânico nas suas machambas de milho, sob o olhar atento de um extensionista rural encarregue de acompanhar a evolução desta cultura até a época de colheita.

Igual número de camponeses lançou sementes de milho nas suas machambas, no mesmo distrito sem utilização de adubo orgânico. Estes camponeses tiveram também acompanhamento de um extensionista rural até a colheita.

Procedendo desta forma, os extensionistas rurais tinham por objectivo comparar a produção dos dois grupos de camponeses após a colheita, na perspectiva de adopção de novas técnicas de sementeira.

Estima-se em 2 mil metros quadrados a área onde a experiência com adubos orgânicos foi lançada. Ao longo de toda esta extensão, os camponeses que optaram pelo adubo orgânico aplicaram cerca de três toneladas deste a juntar a restos de palha de milho, de feijão e capim que habitualmente enterram quando preparam as machambas para a sementeira da campanha agrícola seguinte.

Veio então o "MILAGRE". Os resultados obtidos pela Extensão Rural de Angónia surpreenderam meio mundo: os 30 camponeses que não usaram adubos orgânicos colheram apenas o correspondente a 850 quilogramas de milho por hectare. Os que usaram adubo orgânico colheram quase seis vezes mais na mesma área (4.750 quilogramas).

Como é preparado o adubo orgânico

Abre-se uma cova com profundidade de um metro. A largura e o comprimento podem ser variáveis, dependendo das expectativas de produção alimentar do camponês que pretende produzir o adubo.

Uma camada de terra com a mesma espessura é colo-

cada sobre a palha. Havendo estrume, pode ser espalhada a seguir a terra. Não havendo estrume, bastaria ao camponês alternar palha e terra. Restos de hortícolas e folhas de leguminosas rastejantes são igualmente úteis para a produção de adubo orgânico. Quando a cova estiver cheia, o camponês deve introduzir muita água, de tal modo que depois de lavar utensílios domésticos, a água que resta seja despejada na cova contendo as componentes do adubo em preparação.

Normalmente o adubo preparado nestas condições fica pronto para uso depois de 90 a 120 dias (3 a 4 meses). Depois deste período o camponês deve retirar da cova os componentes de adubo lançados anteriormente. Uma vez fora da cova deve ser revolvidos várias vezes com auxílio de uma pá ou de uma enxada, para que a mistura seja homogênea.

As dimensões utilizadas nas demonstrações feitas, quer pela extensão Rural de Angónia, quer pela Estação Zootécnica de Angónia, foram de um metro de comprimento, um metro de largura e um metro de profundidade. A partir destas dimensões é possível obter qualquer coisa como 750 a 800 quilogramas de adubo orgânico.

TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO TAMBÉM NA CRIAÇÃO DE GADO

Se na Agricultura o GPZ apostou forte na adubação com compostos orgânicos, na pecuária apostou em tecnologias de baixo custo para a alimentação de animais durante a época seca.

Feno

Uma vez no curral de pernoita, os animais precisam de receber um reforço alimentar, mas esta prática não acontece por falta de conhecimento do criador ou mesmo por falta de campos de pasto. Para situações dessas podem ser preparados FENOS, que compostos de capim seco, tratados de uma maneira apropriada.

O milagre que vem dos blocos minerais

Muitas vezes e apesar da disponibilidade de capim seco e/ou verde os animais apresentam pouca vontade de comer por falta de apetite. Uma das formas de estimular o seu apetite é disponibilizar sal, mas para evitar o consumo excessivo de sal, recorre-se aos blocos minerais, apetitosos como se podem chamar.

São compostos de cimento, sal, farelo, açúcar, e água, põem-se a secar até ficar dura, em forma de bloco. Coloca-se a disposição dos animais e assim que os animais começam a lambem estes blocos ficarão com mais apetite.

Combater as carraças

através do uso de uma solução composta de alho e/ou cebola, adicionada a sabão e água.

Sem qualquer custo para o camponês

Os custos do adubo orgânico são baixos ou mesmo nulos. O único investimento a fazer é o esforço e tempo que o agregado familiar do camponês gasta na sua produção. Deste modo o adubo orgânico afigura-se como alternativa sustentável para os camponeses do sector familiar por apresentar rendimentos bons.

O Valor da Lei

Um vendedor de carne entra no escritório de um advogado e pergunta:

- Doutor, se um cachorro solto na rua entra num talho e rouba um pedaço de carne, o dono do talho tem direito a reclamar o pagamento do dono do cachorro?

- Sim, é claro - responde o advogado.

- Então, o senhor me deve 50 Meticais. Seu cachorro estava solto e roubou um quilo de bife do meu talho!

Sem reclamar, o advogado preenche um cheque no valor de 50 Meticais e entrega ao vendedor de carne. Alguns dias depois, o vendedor de carne recebe uma carta do advogado, cobrando mil Meticais pela consulta.

Cultura geral

Já agora gostaríamos que soubesse que...

- O nome completo do Pato Donald é Donald Fauntleroy Duck ?
- Em 1997, as linhas aéreas americanas economizaram US\$ 40.000 eliminando apenas uma azeitona de cada salada servida a bordo.
- Uma girafa pode limpar as suas próprias orelhas com a língua.
- Milhões de árvores no mundo são plantadas acidentalmente por esquilos que enterram nozes e depois não se lembram onde as esconderam.
- Para se manter acordado, comer uma maçã é mais eficiente que tomar café.
- As formigas espreguiçam-se pela manhã quando acordam.
- As escovas de dentes azuis são mais usadas que as vermelhas.
- Para além do homem, o porco é o único animal que se queima com o sol.
- Ninguém consegue lambar o próprio cotovelo, é impossível tocá-lo com a própria língua.
- O único alimento que não se deteriora é o mel.
- Os golfinhos dormem com um olho aberto.
- Um terço de todos os gelados vendidos no mundo é de baunilha.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE

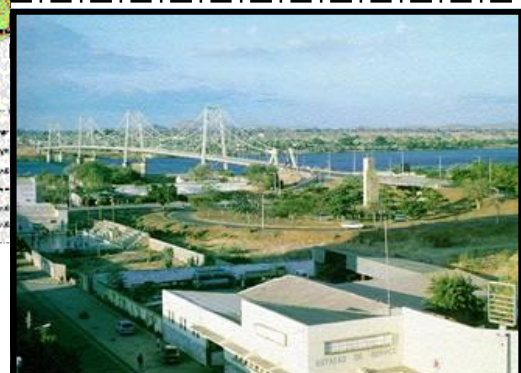


FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armindo Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera



O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ